

RESENHA / *Book Review*



TEODORO, António. **A educação em tempos de globalização neoliberal: os novos modos de regulação das políticas educacionais.** Brasília: Liber Livro, 2011. 176 p.

Sobre o autor: António Teodoro, Professor Cate-drático da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa. Diretor do Instituto de Ciências da Educação e do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (CeEF), da Universidade Lusófona. Vice-Presidente do Comitê de Investigação de Sociologia da Educação (RC04) da Associação Internacional de Sociologia. Coordenador da Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAPE).

O autor destaca as razões que levam à urgência de construção das bases epistemológicas e políticas de um novo senso comum, capaz de ajudar a formular uma agenda educacional de um novo bloco social, interessado em impulsionar (e realizar) políticas progressivas de paz, justiça social, felicidade e liberdade para todos. O autor estrutura seu trabalho em seis capítulos.

No capítulo 1, Teodoro mostra-nos os diferentes sentidos atribuídos à globalização e caracteriza a educação como modo de globalização de baixa intensidade. Deixa claro que esta sua atribuição tem levado a algumas controvérsias. Ele apresenta, como partidários de suas ideias, outros autores que veem a globalização como o conjunto de processos que intensificam cada vez mais a interdependência e as relações sociais mundialmente. Aceita a globalização como parte da modernidade reflexiva, a qual traz consequências em todos os setores e aspectos da vida social moderna, pensando nela não apenas como desenvolvimento de redes mundiais, mas também como um fenômeno que atinge o cotidiano de todos nós.

No capítulo 2, o autor pontua sobre o neoliberalismo como forma dominante da globalização hegemônica, enfatizando que deve ser estudado, além de uma teoria econômica, como uma nova ordem social e uma tecnologia de governo favorável aos mais poderosos. Apresenta, também, os quatro momentos-chave (transformação da economia chinesa em centro aberto do capitalismo dinâmico; a mudança drástica na política monetária americana com a nomeação de Paul Vocker;

a nomeação de Margaret Thatcher como Primeira-Ministra no Reino Unido, e, por último, a eleição de Ronald Reagan) que consagraram o neoliberalismo como globalização hegemônica e provocaram mudanças não ocorridas por acaso, transformando-o no princípio do pensamento econômico e no *management*. Ademais, destaca o neoliberalismo como sendo a busca de crescente produtividade, competitividade e lucratividade, considerando os mercados regionais e mundiais

O capítulo 3 versa sobre o governo como modo de regulação do neoliberalismo, apresentada como um novo paradigma, ou seja, um modo de regulação pós-estatal, capaz de ultrapassar a crise de regulação das sociedades modernas, dilaceradas entre o Estado e o mercado. Teodoro faz a “genealogia” do conceito de governança encontrado nos anos 1990, sua origem na sequência do debate sobre a crise da legitimidade do Estado social-democrata, incapaz de incluir grandes grupos sociais (como as minorias e os emigrantes) e questões sociais. O autor sublinha que houve um período de reviravolta no nível hegemônico, em 1975, com a publicação do relatório da Comissão Trilateral, onde foi observado um evidente pessimismo sobre a democracia. Esse quadro resultou na constatação da necessidade de menos democracia, pois as sociedades democráticas ocidentais estavam com muitos direitos e reivindicações em função dos governos serem sensíveis às pressões oriundas de sindicatos, estudantes e outros movimentos sociais. Tudo isso ocasionou a crise do governo baseada no consenso.

No capítulo 4, o autor comenta de maneira superficial os vários sentidos para o termo regulação: funcionalista, cibernético, institucional e não funcionalista, atendo-se à definição da regulação da educação. Importa enfatizar que Teodoro destacou a influência que a globalização teve a partir da fixação de uma agenda da educação globalmente estruturada e que as agências multilaterais como a Unesco, o Banco Mundial e a OCDE desempenharam papel crucial, acrescentando o grande impacto que essa escolha tem para além das políticas de educação dos países centrais.

Já no capítulo 5, por sua vez, apresenta as diversas formas como os Estados nacionais responderam aos desafios do processo de desenvolvimento. Relembra a história para falar sobre os desafios do processo de desenvolvimento conhecido como globalização ocorrido na Europa. Faz referência ao MAC (método aberto de coordenação), que é aplicado em diversos campos, como economia, educação e formação, proteção social, pobreza, ambiente, tecnologias, investigação e sociedade da informação, assentando-se em orientações expressas por *benchmarks* e pelo Tratado de Lisboa. Arremata enfatizando que a investigação no campo das políticas públicas e educacionais tiveram na União Europeia um relevante campo de estudo e de ação a que não se tem dado muita atenção.

No capítulo 6, Teodoro, mediante a narração do processo de criação da escola, apresenta-a como um localismo que se transformou em uma instituição fundamental para a homogeneização linguística e cultural. Isso implicou na expansão da educação para todas as camadas e grupos sociais. Assim, tornou-se uma prioridade das políticas públicas a construção de uma escola que necessitasse acolher todos. Teodoro apresenta as consequências do processo de transferência do centro político, mostrando primeiramente a associação entre a privatização de importantes áreas dos serviços públicos, entre os quais a educação; em segundo lugar, os processos avaliativos como *rankings*.

A obra traz reflexões significativas sobre o novo cenário da educação onde as estruturas e relações existentes na economia, na política e na cultura interferem de forma quase subliminar nas ideologias educacionais locais, regionais, nacionais e globais. As mudanças observadas levam a um conceito que transforma de certo modo a educação em um bem de consumo, o que causa a injustiça social e a consequente exclusão social.

Teodoro clarifica de forma sutil os sistemas atuais da educação e os destinos incertos pelos quais está passando dentro dos contextos emergentes da globalização e do neoliberalismo. Suas opiniões alicerçadas com reforço de outros autores da área envolvem-nos na conscientização de que a educação vai muito além do ambiente doméstico para se tornar cada vez mais um tema público/político.

Pode-se perceber, de forma clara, a grande mudança educacional quando o autor discorre sobre massificação dos sistemas de educação como responsável por todos os problemas sociais que se tornaram problemas escolares. Tendo em vista a educação, que em grande parcela deve vir do meio familiar e das vivências informais, está ao lado da escolarização, o que traz para toda sociedade um cenário confuso de modos e costumes, longe de serem decifrados ou compreendidos dentro do senso comum dos cidadãos que não pertencem ao mundo acadêmico ou intelectual.

O autor faz um paralelo entre as atuações políticas da direita e da esquerda. As táticas liberais seguem a linha de ascensão social e de democratização das oportunidades, mas a escola ainda continua a ser o lugar dos julgamentos ou pensamentos acerca do que é efetivamente real e de como a população pode se defender da dominação política, embora a exclusão tenha se tornado natural aos olhos dos menos esclarecidos, reflexo do desprezo por parte das políticas públicas dos governos em relação à educação.

Teodoro, de maneira explícita, consegue convencer de que é imprescindível a colaboração dos educadores também nos projetos da educação para todos por meio da modificação das ações educativas e a prática reflexiva, que deve ser assente na palavra-chave *coesão social*.

Fazendo uma radiografia deste livro, no primeiro momento encontramos uma limitação que posteriormente se transformou em rica contribuição. O aparente entrave da leitura refere-se a vários conceitos (modos de regulação transnacional, *governance*, globalização hegemônica e outros) ainda pouco difundidos em cursos de *lato e stricto sensu*, fazendo com que tenhamos de recorrer a outras obras que se aproximem da temática para o perfeito entendimento dos ricos aspectos tratados.

Após romper a dificuldade acima, foi possível perceber que o autor nos faz sair do senso comum, desconstruindo a ideia de que globalização é algo sempre positivo. A partir da leitura deste livro e do estudo do tema, passamos a perceber os processos desencadeados pela globalização, os desafios decorrentes de uma sociedade baseada no conhecimento e no desenvolvimento do mercado de trabalho. Logo, fica explícita a ideia de que a educação tem sido levada à internacionalização e está sujeita, principalmente, às dinâmicas do mercado.

Somos levados a “abrir nossos olhos” em relação ao aparecimento das avaliações comparativas internacionais ou pseudossistemas de garantia de qualidade e induzidos a desconfiar se o êxito de alunos ou de instituições em avaliações que funcionam como verdadeiros *rankings* estão realmente atestando/garantindo reais indícios de qualidade. Desse modo, Teodoro nos leva a concordar que o neoliberalismo influenciou muito mais a educação do que poderíamos imaginar, distanciando-se principalmente do ideal social-democrata que primava pela igualdade. A partir disso, se faz importante repensarmos os reais objetivos da educação moderna, principalmente os da educação superior.

CHRISTINA PEREIRA SILVA

Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (Brasília, DF, Brasil) e Professora na Escola Militar Brasília (Brasília, DF, Brasil).
E-mail: <prof.christina@yahoo.com.br>

Resenha recebida em março de 2013.
Aprovada em junho de 2013.